

Organização do Cacau cobra dívida do Brasil

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

LONDRES — Depois de insistentes e inúteis apelos para que o Brasil pague sua dívida com a instituição, o Presidente e o Diretor-Executivo da Organização Internacional do Cacau, respectivamente David Aninakwah e Edouard Kouamé, percorrerão, hoje, a Esplanada dos Ministérios para pessoalmente cobrar o pagamento das autoridades brasileiras. Eles permanecerão dois dias em Brasília, onde têm encontros marcados com autoridades dos Ministérios das Relações Exteriores, Agricultura e Economia. A dívida é de US\$ 412 mil, referente às contribuições vencidas dos exercícios de 1988/1989, 1989/1990 e 1990/1991. Por causa da natureza da visita, a missão foi apelidada, em Londres, por delegados da Organização, a "Comissão da Cobrança".

Os dois dirigentes da entidade deverão aproveitar a viagem para discutir com as autoridades brasileiras a reativação do acordo internacional do cacau, item

que está diretamente ligado à dívida brasileira com a instituição. Na última reunião da OICacau, os representantes dos consumidores firmaram a posição de só discutir a negociação do acordo depois que a entidade superar sua crise financeira, provocada por um grupo de devedores, entre os quais se destaca o Brasil.

Essa é a primeira vez que o Governo brasileiro é chamado a honrar seus compromissos diretamente pelos diretores de uma das oito organizações econômicas internacionais com sede na Grã-Bretanha, das quais o País é membro e atualmente está inadimplente com seis. Só na semana passada foram pagas as contribuições em atraso com as outras duas, a Organização Internacional do Café e a Comissão Internacional da Baleia.

Antes de retornarem a Londres, no dia 9, os dirigentes da Organização Internacional do Cacau irão à Bahia, principal Estado produtor de cacau do País, onde se encontrarão com líderes dos produtores brasileiros e com o Governador Antônio Carlos Magalhães. Antes de to-

mar posse, em dezembro passado, o Governador da Bahia esteve na sede da OICacau, na capital britânica, quando prometeu que iria lutar pela implantação de uma política oficial mais favorável ao setor cacaueiro brasileiro, que atravessa atualmente uma das mais graves crises das últimas décadas.

A dramática situação enfrentada pelos produtores de cacau no Brasil está vinculada à forte queda dos preços do produto no mercado internacional, em decorrência do excesso de produção. A principal dificuldade para enfrentar a crise, internacionalmente, é a situação pré-falimentar da OICacau, desencadeada pelo não pagamento das contribuições devidas pelo Brasil a partir de 1988, o que estimulou alguns países pobres da África, como Costa do Marfim, Nigéria e Camarões, a também deixarem de honrar seus compromissos.

Se não receber as contribuições em atraso até junho, a OICacau ficará insolvente e não terá recursos suficientes para pagar suas despesas de manutenção, como contas de telefone e salários dos funcionários.



MARCELO